

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, segunda-feira, 30 de setembro de 2024



Da esquerda para a direita, Gabriel Moura, Pierre Aderne, Moacyr Luz, Edu Krieger e Rodrigo Maranhão

Com a voz dos criadores

HOJE, ÀS 21H, NO CLUBE DO CHORO, GRUPO MUSICAL APRESENTA SHOW COM REPERTÓRIO EM QUE A INTERPRETAÇÃO DAS CANÇÕES SERÁ DO PONTO DE VISTA DOS COMPOSITORES QUE AS ESCREVERAM

» TAINÁ HURTADO*

Hoje, o Clube do Choro será palco de show com belas canções do repertório brasileiro, porém, pela primeira vez, o público terá a oportunidade de ouvi-las com a interpretação dos autores. O espetáculo *A Voz do Compositor* reúne seis nomes importantes da composição brasileira, Moacyr Luz, Gabriel Moura, Pierre Aderne, Edu Krieger e Rodrigo Maranhão.

A partir das 21h, o público do Distrito Federal poderá escutar e conhecer a história de músicas como *Mina do Condomínio*, de Gabriel Moura e Pierre Aderne, conhecida na voz de Seu Jorge, *Medalha de São Jorge*, eternizada na voz de Maria Bethânia, composta por Moacyr Luz em parceria com Aldir Blanc, e *Caminho das Águas*, composição de Rodrigo Maranhão para Maria Rita.

O espetáculo estreou no palco do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e, em seguida, passou pelo Vivo Rio. O objetivo é fazer um resgate histórico da música brasileira. “Chegou uma hora que eu achei que era importantíssimo que o grande público pudesse finalmente conhecer os compositores das músicas, ou parte das músicas, que fazem parte do inconsciente coletivo do público brasileiro”, explica Pierre Aderne, idealizador e integrante do projeto.

Com o desejo e a urgência internos de compartilhar o processo íntimo de fazer música e de mostrar quem são as mãos por trás de tantas composições do cotidiano do

brasileiro, Pierre juntou mais cinco compositores e parceiros de estrada para dividirem o projeto. “A gente se conhece há décadas e com a mesma característica de termos passado grande parte da nossas vidas nos concentrando, principalmente, no ofício da escrita das canções”, conta o artista.

Porém, não é só a paixão e o ofício que ligam esses nomes. Para o compositor e músico Moacyr Luz, a união, amor e respeito entre o sexteto é um elo que possibilita um trabalho cuidadoso, íntimo e envolvente. “É uma emoção muito grande, é dividir carinho. A gente torce por todos, que outro faça muito bem para que a gente receba na nossa vez, é tudo muito bonito. Eu acho que esse é o ponto mútuo entre a gente, o carinho”, compartilha.

Além de compositores, os integrantes são músicos, instrumentistas e cantores e, por isso, criaram um formato de show em que cada um pudesse tocar um instrumento diferente, participando dos arranjos e interferindo nos vocais. Ao se revezar no palco, os artistas cantam e tocam as músicas e intercalam com histórias e curiosidades sobre a obra.

Segundo Pierre, as histórias bem-humoradas e divertidas sobre o surgimento das canções têm como objetivo aproximar o público do processo de composição, desconstruindo a imagem idealizada dos artistas. “Para que as pessoas percebam que não é uma coisa muito mecânica, é uma coisa muito mais do campo intuitivo e da inspiração”, conta. “O concerto vira uma coisa

muito mais próxima do teatro do que de um show de música, em que público e os artistas fazem juntos o espetáculo acontecer.”

Para Moacyr Luz, apresentar músicas tão conhecidas nas vozes daqueles que as compõem é um desafio e, ao mesmo tempo, um presente. “As vozes que cantam a nossa música são, praticamente, definitivas, não é? Então, eu tento mostrar de uma forma quase rústica, para que fique interessante”, conta. “As pessoas descobrem que aquela música é da gente é um efeito que surpreende bastante. O coração da gente bate forte.”

Apesar de, no Brasil, o espetáculo ter passado somente pelo Rio e agora por Brasília, o desejo do sexteto é percorrer o país com a reflexão sobre o ofício dos compositores de grandes cantores. “O artista vive do seu reconhecimento. A solidão da composição chega no teu ouvido, mesmo resolvida a música, você já passou por muito sentimento. É a função do compositor, ele tem que colocar isso para fora”, observa Moacyr.

Em Brasília, o grupo promete um show especial. Há 25 anos sem tocar na cidade, Pierre Aderne viveu boa parte da vida em Brasília, que o formou como músico. Foi na Feira de Música da 508 Sul que o artista teve a primeira experiência profissional. “É um show de resgate. Para mim, vai ser muito importante porque Brasília me fez muito aberto e livre do campo da criação. A cidade foi muito importante na construção da liberdade em escutar mais do que ser imperativo na criação”, destaca.

Segundo o músico carioca, Moacyr Luz, Brasília é uma cidade que “nasceu para a música” e trazer o espetáculo para cá faz parte do processo de expansão do conhecimento e resgate histórico dos próprios compositores. “A gente tem que abrir o leque para outros compositores e contar a história da canção e do ofício da escrita das canções”, completa Pierre.

Além do show, o grupo está gravando um documentário nas cidades que estão recebendo o espetáculo e em uma casa que o sexteto tem convivido durante o projeto. Previsto para ser lançado no ano que vem, o longa será exibido nas salas de cinema. “A gente é só o bruto inicial para que aconteça essa consciência por parte do público e da indústria de pensar que sem o compositor não existiriam as músicas para cantar do artista que você gosta”, finaliza Pierre.

Além de despertar a consciência do público e a esperança dos compositores, Moacyr Luz tem o desejo de que com *A Voz do Compositor* o povo brasileiro volte a acreditar na música criada no país, quebrando o pensamento de que não se faz mais música como antes. “Tem muito músico fazendo música com a mesma qualidade das outras gerações, só que a gente precisa acreditar. O Brasil precisa acreditar no seu compositor, na música brasileira de todas as ramificações, de todos os estilos. É o que eu espero”, enfatiza.

*Estagiária sob a Supervisão de Severino Francisco